

# A FORMAÇÃO EM SERVIÇO DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ÂMBITO ESCOLAR

Eixo Temático: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

Silvana Zajac - Mais Inclusão/SP

## Resumo

O presente trabalho traz uma experiência de formação em serviço de tradutores/intérpretes de língua de sinais que atuam no âmbito escolar, na esfera pública. O principal objetivo é sistematizar, analisar e refletir sobre os encaminhamentos de um Projeto de Formação levando em consideração as necessidades locais e globais de modo a repensar a atuação do tradutor/intérprete educacional. Em função da natureza contemporânea do trabalho e da incansável busca para aprimorar a atuação deste profissional, adotou-se a metodologia da pesquisa-ação. Por se tratar de uma pesquisa longitudinal os resultados ainda não estão consolidados, mas é eferente nas reflexões e contribuições para o campo de investigações da formação de tradutores/intérpretes de Libras.

Palavras-chave: tradutor/intérprete de língua de sinais, formação, educação.

## Introdução

A crescente exigência de qualificação para ingressar no mercado de trabalho tem obrigado os profissionais de diferentes áreas a se preocuparem com aperfeiçoamento permanente. Na área da tradução/interpretação da Libras não tem sido diferente. Além da necessidade gerada pela dinâmica do mercado, a exigência de uma melhor qualidade no trabalho dos tradutores/intérpretes tem aumentado nos últimos anos, devido à crescente necessidade de atendimento aos surdos, que vêm conquistando oportunidades de desenvolvimento, tanto na área profissional quanto na educacional.

Contudo, a formação profissional não consiste apenas em ouvir palestras, participar de reuniões ou fazer um ou outro curso. Mais que isso, ela é um processo contínuo e progressivo, na qual a aprendizagem se estrutura pela pesquisa e reflexão sobre a prática da tradução/interpretação, gerando uma “transformação” na atuação do profissional tradutor/intérprete.

Na atualidade, podemos dizer que reflexão é o conceito mais utilizado por investigadores e formadores das diversas áreas. Segundo Scarpa (1998), “é, portanto, repensar, retomar continuamente os caminhos já percorridos, reconsiderar os dados disponíveis, reencaminhar a prática de forma crítica e criteriosa numa busca constante de novos significados.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Scarpa (1998) refere-se à formação de professores, contudo, sua linha de pensamento é perfeitamente aceitável na área da formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais.

Foi a partir desse cenário que a Mais Movimento de Acessibilidade e Inclusão Social pensou em um Projeto de Formação em Serviço de tradutores/Intérpretes de Libras, que teve como base a proposta de formação idealizada por Zajac (2012), com foco nos profissionais intérpretes da Instituição que atuam em sala de aula dos diversos níveis de ensino das Secretarias Municipal e Estadual de Educação de São Paulo.

Assim, este trabalho visa analisar e refletir sobre os encaminhamentos do Projeto de Formação levando em consideração as necessidades locais e globais de modo a repensar a atuação do tradutor/intérprete educacional.

Em função da natureza contemporânea do trabalho, a metodologia utilizada é a pesquisa-ação, que é sucintamente definida por Tripp (2005) “como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. Por se tratar de uma pesquisa longitudinal ainda não temos resultados consolidados, mas o trabalho aponta para densas reflexões e contribuições significativas para o campo de investigações da formação de tradutores/intérpretes de Libras.

### **Aspectos teórico-metodológicos**

O método utilizado para este trabalho é a pesquisa-ação, o qual possibilita um amplo conhecimento da realidade e tem como principal característica a intervenção, que possibilita tanto à ação educativa, como a conscientização dos envolvidos no processo de pesquisa, culminando na transformação da realidade social. Segundo Thiollent (1985:14):

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.”

Sendo assim, esse método de pesquisa exige uma relação direta entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas no estudo da realidade, estabelecida pela ação de “conhecer/agir”, mediadas pelo processo de pesquisa. A seguir explanaremos os diversos elementos discutidos neste processo:

#### **1. As dimensões de um projeto de formação**

Compreendermos que há uma necessidade de estudar e debater sobre a postura, funções e atuação do tradutor/intérprete em sala de aula, enriquecendo sua atuação profissional a partir de estudos sobre as competências referencial, lingüística e tradutória, bem como aspectos relativos à sua saúde laboral.

Para tanto é imprescindível oportunizar a tematização da prática a partir de vivências e atuações cotidianas no ambiente de interpretação. Assim, precisamos levar em consideração algumas dimensões do projeto de formação:

**a) Ato interpretativo:** esse é considerado uma das principais dimensões do Projeto de formação de tradutores/intérpretes em serviço. Neste trabalho, essa dimensão está atrelada com as funções do tradutor/intérprete dentro da sala de aula.

**b) Dimensão coletiva:** para que os tradutores/intérpretes possam ter uma boa atuação com seu grupo, precisam contar com uma boa infraestrutura e uma equipe de trabalho que assegure o intercâmbio de ideias e espaços de discussão em conjunto.

**c) Organização institucional:** essa dimensão está atrelada às relações entre o ato interpretativo - fundamental no processo de formação - e as condições institucionais, levando em consideração sua organização e conflitos.

**d) Desenvolvimento pessoal:** o ato interpretativo se dá, em grande parte, pela elaboração e formação pessoal de cada tradutor/intérprete. Assim, é influenciado pelo modo como o tradutor/intérprete pensa e age em diferentes situações de sua vida.

## **2. Os princípios da formação**

Os princípios da formação comparecem neste artigo enquanto norteadores da definição das estratégias formativas. Comparecem, também, enquanto objeto de estudo, tirando o foco exclusivo da competência lingüística voltada para a Libras, que, hoje, se constitui no único objeto de estudo na formação de tradutores/intérpretes. Assim, na perspectiva deste trabalho os princípios da formação são:

**a) Valorização dos conhecimentos prévios:** parte-se do princípio de que o processo de compreender e melhorar a prática deve valorizar a reflexão sobre a própria experiência do tradutor/intérprete, utilizando como ponto de partida o que já conhecem para construir as novas aprendizagens;

**b) Aprender é construir:** aprender implica numa elaboração pessoal, numa representação particular do objeto de conhecimento. Neste processo de reorganização/construção de conhecimentos, o sujeito seleciona e organiza as informações a que tem acesso, por diferentes vias, estabelecendo relações entre elas. (TEBEROSKY; CARDOSO, 1990);

**c) Aprendizagem significativa:** tem relação com a adoção, por parte do intérprete, de uma atitude favorável para a realização da sua “tarefa”, sendo capaz de atribuir significado ao “conteúdo” em questão e que este ocorra em contextos que envolvam a análise e a reflexão sobre a prática do intérprete; e

**d) Autonomia e cooperação:** a cooperação entre professores, formador, coordenadores, gestores, alunos e demais envolvidos na escola, viabiliza a realização do projeto de formação, no qual as coordenadas para as ações se atualizam no momento em que se realizam. Assim,

“erro e acerto” são formas de investigação que expressam as vicissitudes do ato interpretativo quando este pode acontecer num contexto de autonomia e cooperação. (SCARPA, 1998).

### 3. Estratégias formativas

Todas as estratégias escolhidas tomam o ato interpretativo como objeto de reflexão permanente no processo de formação. Nessa perspectiva, a demanda da formação não é definida *a priori*, com programas engessados, cuja intenção é preparar o tradutor/intérprete para a aquisição de novas competências, sem questionar se estas estão relacionadas com as suas expectativas e práticas. Isso não significa que não se deva planificar o programa de formação que se pretende implementar. Mas, há de se ter em conta a situação inicial do contexto específico no qual se atuará. Assim, pensamos que um projeto de formação de tradutores/intérpretes de Libras pode desenvolver as seguintes estratégias:

a) **Diagnóstico das necessidades formativas:** é imprescindível conhecer o campo no qual se quer intervir. Para isso, é necessário levantar as *necessidades formativas* do grupo, através do levantamento de dados que possibilitem a identificação dos elementos constitutivos de cada uma delas, compreendendo as necessidades referentes: aos alunos surdos e ouvintes; aos professores; à competência linguística; à competência tradutória; à competência referencial (conteúdo); à organização institucional; e à postura/questões éticas.

Um dos principais objetivos da fase diagnóstica na formação de tradutores/intérpretes é o de ajudá-los a explicitar os princípios que fundamentam sua prática e conduzi-los à escolha e construção de uma prática coerente, com responsabilidade pela autoformação.

Todavia, partir das necessidades formativas dos tradutores/intérpretes não significa ater-se a elas, mas sim ultrapassá-las.

b) **Reorganização institucional:** esse é um aspecto delicado, porém essencial para o projeto de formação. A forma de organizar os espaços, distribuir os horários, organizar o grupo, mobilizar os professores e gestores da escola, dentre outros, pode influir notavelmente no desenvolvimento do trabalho de formação.

c) **Implantação e Análise dos registros diários:** despertar/criar, nos tradutores/intérpretes, o hábito de registros diários, de acontecimentos e impressões que lhes parecem importantes no seu dia de trabalho, implicando uma reflexão interiorizada, pessoal, mediante a qual o tradutor/intérprete poderá analisar, pesquisar e reconsiderar os seus pensamentos e sentimentos, numa perspectiva distanciada da atividade diária e cotidiana.

Através deste instrumento o tradutor/intérprete poderá tornar-se pouco a pouco um observador consciente da sua prática, desenvolvendo sua habilidade de pesquisar e refletir sobre os caminhos do seu trabalho.

d) **Acompanhamento:** esta estratégia compreende a realização de filmagens do ato interpretativo para que estas possam servir como instrumento de reflexão. Para isso, é importante que se promova uma conversa inicial com um dos intérpretes para favorecer a construção do vínculo e estabelecer os “combinados” da nova parceria. É importante que este movimento também seja discutido com o professor titular da sala e com os alunos surdos e ouvintes, pois estes são sujeitos integrantes do processo que motiva o ato interpretativo.

Paralelamente ao acompanhamento pelo formador acontecerá o acompanhamento por parte da coordenadora dos intérpretes. Este precisa ser pensado e planejado juntamente com ela para que não tenha um cunho fiscalizador e que gere uma ação meramente prescritiva.

O coordenador atuará como um observador do ato interpretativo para conhecer como se dá essa dinâmica e levantar necessidades que balizarão o seu projeto de trabalho.

e) **Tematização de situações práticas:** os encontros de tematização de situações práticas têm o objetivo de criar, nos intérpretes, a disposição de refletirem criticamente sobre as suas próprias atuações, buscando nos “problemas” que essas práticas apresentarem, suas próprias soluções. Por meio da tematização de situações práticas, os tradutores/intérpretes desenvolverão o pensamento prático-reflexivo e produzirão conhecimento quando investigarem, olharem os fenômenos sob diferentes prismas, problematizarem, levantarem hipóteses, identificarem e “nomearem” as dificuldades para buscarem alternativas de ação.

f) **Formação concomitante da coordenadora dos intérpretes:** a coordenadora será peça fundamental neste processo de formação, sendo uma parceira que participará de todos os momentos e discussões com o grupo de tradutores/intérpretes. Este movimento também deve acontecer em momentos de reuniões individuais com a coordenadora para ajustar o trabalho.

g) **Sistematização das diretrizes formativas:** Leitura e indicação literária, que subsidiará o tradutor/intérprete nas suas competências linguísticas e referencial; Saúde ergonômica; Discussão dos registros, que levarão à análise da prática e conseqüentemente à fundamentação teórica na área; Produção de materiais que instrumentalizem a formação e subsidiem a prática do ato interpretativo; Estudo referencial – relativos aos conteúdos das disciplinas que serão disponibilizados pelos professores, com antecedência.

h) **Parcerias:** buscando enriquecer e diversificar o processo de formação dos tradutores/intérpretes, podem ser convidados profissionais da área para palestras e trocas de experiências. Também, podem ser planejadas visitas intencionais à ambientes em que a Libras transita como meio de comunicação.

Os desafios de um projeto desse porte certamente poderiam melhorar a atuação dos intérpretes de Libras nesse contexto profissional. Além disso, seria uma forma de contribuir com as

produções científicas acerca dos temas, relacionados à tradução/interpretação, que envolvem a Libras.

### **Considerações finais**

É interessante observar que, de fato, a tarefa do tradutor/intérprete de libras no âmbito escolar não se resume em “*saber bem Libras*”. É fundamental que este profissional desenvolva as competências linguística, tradutória e referencial, as quais também não garantem uma qualidade no seu desempenho. Estas são apenas algumas das diversas habilidades e competências que um profissional da área precisa possuir.

O Projeto de Formação “traz o novo” e incide sobre a maneira de detectar e compreender a realidade que cerca o campo da tradução/interpretação de língua de sinais, visto que as marcas da realidade que envolve cada profissional oferecem a dimensão cultural tanto da área da surdez quanto da tradução/interpretação e estimulam a percepção do real como parte da cultura destinatária, garantindo a identificação, compreensão e contextualização dos fatos de forma a permitir que se construa sentido a partir deles.

Para finalizar, enfatizamos a importância de se investir na profissionalização do tradutor/intérprete de Libras, tornando-o um pesquisador que, o tempo todo, estará refletindo sobre sua prática e desenvolvendo habilidades para transformá-la. Uma vez que, novas teorias não têm por objetivo se mostrar como verdades absolutas, mas sim, abrirem caminhos para pensar o processo tradutório em uma nova perspectiva, voltado para instigar pensamentos diferentes e abrir novas possibilidades.

### **Referências**

SCARPA, Regina. “Era assim, agora não...” Uma proposta de formação de leitores leigos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

TEBEROSKY, A., CARDOSO, B. Reflexões sobre o Ensino da Leitura e Escrita. Campinas: Ed. Trajetória Cultural, 1990.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v 31, n. 3, p. 445, set./dez. 2005

ZAJAC, Silvana. . Tradução comentada: O currículo de língua de sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda de Carolina Hessel Silveira. Trabalho de Conclusão de Curso, UFSC, 2012.